



BEM-ESTAR ATRÁS DAS GRADES: UMA UTOPIA? UM ESTUDO DE SAÚDE MENTAL NA SOCIOEDUCAÇÃO

Júlia Ramos dos Santos Pinheiro¹; Cláudia Cristina Fukuda²

¹Graduação em Psicologia – Universidade Católica de Brasília;

²Programa de Pós-graduação em Psicologia – Universidade Católica de Brasília.

E-mail: julia.rpinheiro@ucb.br; fukuda@p.ucb.br

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar as potencialidades e o florescimento de adolescentes em medida socioeducativa de internação do Distrito Federal. Utilizamos a escala EPOCH em sua versão adaptada para o Brasil. Os resultados mostraram que em um ambiente de privação de liberdade e de possível violação de direitos, os adolescentes preservaram mais a “Perseverança” e o “Otimismo”. A “Felicidade”, “Conexão” e o “Engajamento”, que também têm papel fundamental no florescimento, foram mapeados e também estão presentes, porém em menor grau. Discutimos a possível motivação deste fenômeno e destacamos a importância de mais pesquisas nesse contexto.

Palavras-chave: Bem-estar, potencialidades, socioeducação, medida socioeducativa de internação

INTRODUÇÃO

Como se pode definir o bem-estar? Para a Psicologia Positiva, as respostas são múltiplas (Coleman, 2009). Contudo, Seligman (2011) ressalta que o bem-estar não pode ser definido com uma única medida (como satisfação, felicidade ou saúde mental), é a união da visão hedônica e eudaimônica, ou seja, é tanto estar em bom funcionamento, quanto se sentir bem (Buerger, 2023). O bem-estar não existe isoladamente. Ele faz parte do funcionamento do “ser biopsicossocial”, e é necessária uma visão interdimensional para compreendê-lo. Nessa lógica, Seligman (2011) introduziu o construto “florescimento”, um modelo de bem-estar abrangente formado por cinco domínios inter-relacionados que formam o acróstico “PERMA”: *Positive emotions* - Emoções positivas (P), *Engagement* - Engajamento (E), *Relationships* - Relacionamentos positivos (R), *Meaning* - Significado (M), e *Accomplishment* - Realização (A). O modelo PERMA foi testado em diferentes populações, principalmente, por meio de escalas (Goh *et al.*, 2021). Aliada à esse modelo, foi desenvolvida a escala EPOCH: *Engagement* - Engajamento (E), *Perseverance* - Perseverança (P), *Optimism* - Otimismo (O), *Connectedness* - Conexão (C) e *Happiness* - Felicidade (H), que permite mensurar como estão essas potencialidades que promovem o florescimento em adolescentes. As características analisadas na EPOCH podem ser cultivadas para aumentar a probabilidade de uma vida adulta com mais bem-estar (Kern *et al.*, 2016).

Contudo, é possível falar de bem-estar em todos os contextos? No Brasil, adolescentes em conflito com a lei passam pelas Medidas Socioeducativas (MSE), que tem como objetivo a responsabilização do indivíduo por seu ato, e sua reinserção na comunidade, baseada na doutrina de Proteção Integral. Essa política substituiu o viés punitivista por uma intervenção em que a educação e a promoção de oportunidades têm centralidade. O Estatuto da Criança e do Adolescente também garante que mesmo na aplicação de uma MSE, esta sempre deverá preservar o bem-estar físico e psíquico do adolescente (Aparecido, 2023). Mesmo com o bem-estar garantido por lei, como cultivá-lo em um ambiente desfavorável, especialmente na MSE de internação? O que levanta a hipótese: Será possível cumprir a promessa de bem-estar em um ambiente de privação de liberdade? Nesse estudo, buscamos responder essa questão.



OBJETIVO

O objetivo geral deste estudo é analisar o nível de florescimento de adolescentes institucionalizados por medida socioeducativa no Distrito Federal. Como objetivo específico buscamos explorar as relações entre florescimento e as variáveis sociodemográficas dos adolescentes em cumprimento de MSE de internação no DF.

MÉTODO

Participantes: participaram da pesquisa 15 adolescentes de uma unidade de internação (UI) do DF (não especificada por questões de sigilo). Porém, as respostas de um dos participantes precisaram ser excluída, visto que respondeu de forma idêntica a todos os itens das escalas. Assim a amostra final foi composta por 14 adolescentes. Os critérios de inclusão foram: (a) ser adolescente em cumprimento de MSE na UI visitada; (b) possuir condições de compreensão adequadas à participação nas atividades; (c) estar autorizado pela direção da unidade à participar.

Instrumentos: para a coleta dos dados foi utilizado um questionário composto pela escala EPOCH (Kern *et al.*, 2015), seguido de perguntas sobre a saúde emocional e física, e por fim, perguntas sobre o contexto sociodemográfico do respondente. A EPOCH utilizada foi uma versão adaptada para o Brasil em um outro projeto de pesquisa vinculado ao mesmo grupo deste, cujas análises psicométricas iniciais das amostras de adolescentes de escolas públicas do DF, demonstraram resultados próximos aos obtidos pelo estudo original de Kern *et al.*, 2015. A escala EPOCH conta com 20 perguntas, 4 para cada eixo temático, respondidas com método Likert.

Procedimentos: Inicialmente foram necessárias as obtenções das autorizações para a entrada na UI junto à Vara de Execução de Medidas Socioeducativas do DF, e a autorização das diretorias das unidades socioeducativas. O projeto de pesquisa também foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UCB (CEP/UCB). Após a aprovação, foi feita uma divulgação da pesquisa na UI, para que todos os adolescentes tivessem ciência. Participaram aqueles que atenderam os critérios de inclusão e assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido. No dia da coleta dos dados, os participantes foram novamente informados de seus direitos, como desistir da pesquisa em qualquer momento, sigilo e confidencialidade. A aplicação dos instrumentos foi de forma individual e em ambiente propício, em março de 2026.

Análise dos dados: Foram utilizadas estatísticas descritivas como média e desvio padrão, e distribuições de frequência para caracterização dos participantes e identificação das potencialidades mais e menos prevalentes. Também foram utilizadas estatísticas inferenciais não-paramétricas (correlação de Spearman e teste U de Mann-Whitney) para estudo das relações entre as variáveis. O nível de significância considerado foi igual ou menor que 0,05.

RESULTADOS

Todos os adolescentes participantes informaram ser do gênero masculino. A idade variou de 14 a 17 anos ($M = 16,43$; $DP = 0,85$). Quanto à autodeclaração de cor ou raça, 7 se declararam pardos, 3 pretos, 3 brancos e 1 não respondeu. Todos os adolescentes estavam estudando e cursando entre o 5º ano do ensino fundamental (EF) e o 2º ano do ensino médio (EM). Destes, 4 adolescentes estavam no EM, 2 no 5º, 4 entre o 6º e 7º, e 4 entre o 8º e 9º ano do EF.

A Tabela 1 indica a média das respostas dos participantes por item da escala EPOCH. A menor média ocorreu no primeiro item que pertence à dimensão Conexão (C1). Já o item com maior média foi da dimensão Otimismo (O3).



Tabela 1

Médias e desvios padrões das respostas por item

Item	Média *	Desvio-padrão
O3 - Eu acredito que coisas boas vão acontecer comigo.	4,77	0,599
P3 - Quando eu faço um plano para realizar algo, eu o cumprio.	4,64	3,153
F3 - Eu amo a vida.	4,50	1,286
O4 - Eu acredito que as coisas vão dar certo, por mais difícil que pareçam.	4,46	0,776
C3 - Existem pessoas na minha vida que realmente se importam comigo.	4,43	1,158
P4 - Eu sou uma pessoa esforçada.	3,79	1,251
F4 - Eu sou uma pessoa alegre.	3,57	1,505
E2 - Eu fico completamente envolvido no que estou fazendo.	3,50	1,345
E1 - Quando eu faço alguma atividade, eu gosto tanto que perco a noção do tempo.	3,36	1,336
C2 - Quando eu tenho um problema, eu tenho alguém que estará lá para me ajudar.	3,29	1,858
P1 - Eu termino tudo que eu começo.	3,29	1,490
P2 - Eu continuo fazendo meus trabalhos escolares até terminar.	3,21	1,626
O2 - Em tempos de incerteza, eu espero o melhor.	3,14	1,406
F1 - Eu me sinto feliz.	2,86	1,748
O1 - Eu sou otimista em relação ao meu futuro.	2,71	1,684
C4 - Eu tenho amigos com quem realmente me importo.	2,64	1,692
E4 - Quando eu estou aprendendo algo novo, eu perco a noção de quanto tempo passou.	2,64	1,447
E3 - Eu me envolvo tanto nas atividades que me esqueço de todo o resto.	2,64	1,393
F2 - Eu me divirto muito.	2,50	1,225
C1 - Quando algo bom acontece comigo, tenho pessoas com quem gosto de compartilhar as boas notícias.	1,93	0,917

Nota. *Quanto maior o valor, maior o florescimento. Conforme explicitado no texto, E= engajamento, P=Perseverança, O= otimismo, C= conexão e H= felicidade.

Somando as médias de cada potencialidade, temos o Otimismo com maior escore (15,08), seguido de Perseverança (14,93), Felicidade (13,43), Conexão (12,29) e Engajamento (12,14). Como Kern *et al.* (2016) prevê em seu estudo, não foi encontrada diferença significativa entre cor de pele, idade, escolaridade, se possui filhos ou deficiência e a média dos escores nos fatores.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados, verificamos que o eixo mais desenvolvido foi o Otimismo. Segundo Kern *et al.* (2016), essa subcategoria “acessa o sentido de esperança e expectativas positivas para o futuro” (p.595), o que nos mostra que, mesmo em um ambiente de privação de liberdade, os adolescentes buscaram resguardar a esperança de que dias melhores virão, e isso funciona como fator protetivo para o bem-estar. O Engajamento “foi projetado para acessar a tendência geral para envolvimento psicológico e absorção em atividades” (Kern *et al.*, 2016, p. 594), e foi a potencialidade mais fragilizada em relação às demais. Robert *et al.* (2023) traz em seu estudo a “privação (ou alienação) ocupacional”, que é a impossibilidade de se ocupar de atividades significativas por circunstâncias externas. Essa é uma característica implícita de instituições correccionais (Wilcock, 2015), e isso pode explicar o escore. Os adolescentes também conservam a Perseverança, e talvez



apenas com uma atitude perseverante é possível a sobrevivência da subjetividade sob a privação de liberdade. Felicidade e Conexão têm escores que revelam que mesmo com afastamento da comunidade, os adolescentes buscaram formar relacionamentos e encontrar formas de se satisfazerem. Segundo Kern *et al.*, (2016) Conexão é a potencialidade que mais tem correlação estatística com a Felicidade ($r = 0,70$). De forma geral, pode-se compreender que, mesmo em um ambiente de possível violação de direitos e de privação de liberdade, a juventude pode encontrar o bem-estar, com sua força, desejo, adaptabilidade e resistência.

A amostra pequena e a falta de dados para comparação com adolescentes em liberdade podem ser fragilidades deste estudo. Por isso, ressaltamos que a continuidade de estudos nas MSE é indispensável para se compreender as particularidades, desafios e potencialidades deste grupo.

REFERÊNCIAS

- Aparecido, P. (2023). Medidas Socioeducativas para o adolescente em conflitos com a lei. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 9(9), 2753–2779. <https://doi.org/10.51891/rease.v9i9.11329>
- Buerger, S., Holzer, J., Yanagida, T., Schober, B., & Spiel, C. (2023). Measuring Adolescents' Well-Being in Schools: The Adaptation and Translation of the EPOCH Measure of Adolescent Well-Being—A Validation Study. *School Mental Health*, 15(2), 611–626. <https://doi.org/10.1007/s12310-023-09574-1>
- Coleman, J. (2009). Well-being in schools: Empirical measure, or politician's dream? *Oxford Review of Education*, 35, 281–292. <http://dx.doi.org/10.1080/03054980902934548>
- Goh, P. S., Goh, Y. W., Jeevanandam, L., Nyolczas, Z., Kun, A., Watanabe, Y., Noro, I., Wang, R., & Jiang, J. (2022). Be happy to be successful: A mediational model of PERMA variables. *Asia Pacific Journal of Human Resources*, 60(3), 632–657. <https://doi.org/10.1111/1744-7941.12283>
- Kern, M. L., Benson, L., Steinberg, E. A., & Steinberg, L. (2016). The EPOCH Measure of Adolescent Well-Being. *Psychological Assessment*, 28(5), 586–597. <https://doi.org/10.1037/pas0000201>
- Kern, M. L., Waters, L. E., Adler, A., & White, M. A. (2015). A multidimensional approach to measuring well-being in students: Application of the PERMA framework. *The Journal of Positive Psychology*, 10(3), 262–271. <https://doi.org/10.1080/17439760.2014.936962>
- Robert, C., Stefanello, S., Ditterich, R. G., & Santos, D. V. (2023). Ambiência e saúde mental na privação de liberdade infanto-juvenil. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 33, e33032. <https://doi.org/10.1590/s0103-7331202333032>
- Seligman, M. E. P. (2011). *Flourish: A visionary new understanding of happiness and well-being*. New York, NY: Free Press
- Wilcock, A., & Hocking, C. (2015). *An Occupational Perspective of Health*. Routledge.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.